



Secretaria de
Desenvolvimento Econômico

Etec Irmã Agostina

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICO PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL IRMÃ AGOSTINA**

Ensino Técnico Integrado ao Médio em Administração

Gabriel Henrique Coja de Souza, Giovana de Andrade Farias, Guilherme Henrique Araújo, Julia Miranda de Souza, Leonardo Lourenço de Godoy Britto de Oliveira Matheus Lima Matos e Vinícius dos Santos Gomes Firmo.

3ºC

**OS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO
MERCADO TURÍSTICO EM EMBU DAS ARTES**

São Paulo

2022



Secretaria de
Desenvolvimento Econômico

Etec Irmã Agostina

Ensino Técnico Integrado ao Médio em Administração

Gabriel Henrique Coja de Souza, Giovana de Andrade Farias, Guilherme Henrique Araújo, Julia Miranda de Souza, Leonardo Lourenço de Godoy Britto de Oliveira Matheus Lima Matos e Vinícius dos Santos Gomes Firmo.

3ºC

**OS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO
MERCADO TURÍSTICO EM EMBU DAS ARTES**

Pré-projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Orientado pelo Prof.º Adriano Oliveira Barbosa da disciplina de Planejamento e Desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso em Administração. Apresentado na ETEC Irmã Agostina por alunos terceiro ano de administração.

**São Paulo
2022**



| Secretaria de
Desenvolvimento Econômico

Etec Irmã Agostina

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao professor e orientador deste Trabalho de Conclusão de Curso por sempre presente e ativo quanto às dúvidas e receios do grupo e por sempre estar disposto a dar novas ideias e conselhos.

Gostaríamos de agradecer à Ivani de Jesus Coja, Izabel Cristina e Domingos Alves e aos demais familiares por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

Por fim, agradecemos aos feirantes e empresários de Embu das Artes pela disponibilidade e carinho com o qual nos trataram durante as pesquisas de campo realizadas, sendo sempre prestativos e sinceros ao transmitir informações acerca do tema abordado.



| Secretaria de
Desenvolvimento Econômico

Etec Irmã Agostina

EPÍGRAFE

“Acima de nós só Deus e a roda da frente”
(Gabriel Henrique Coja de Souza)

Etec Irmã Agostina

RESUMO

O presente artigo objetiva identificar, analisar e mensurar os impactos econômicos e sociais da pandemia de Covid-19 no ramo turístico em Embu das Artes, São Paulo. Foram realizadas pesquisas de campo, através de entrevistas com caráter exploratório, pesquisas bibliográficas e web gráficas, principalmente de instituições governamentais e globais, para embasamento e fomentação científica, a fim de abordar a maneira como a pandemia afetou os comerciantes, empresários e feirantes e propor formas de se retomar a economia e o turismo na cidade. Através das pesquisas de campo realizadas nota-se que a economia local foi danificada diretamente pelas restrições adotadas durante a pandemia do vírus SARS-CoV-2 e suas consequências, impactando também no âmbito social. Ademais, o fluxo de turistas da cidade também foi impactado durante esse período, principalmente no que diz respeito aos turistas internacionais, que reduziram drasticamente. Assim, para que o turismo e a economia sejam retomados ao estado em que se encontravam no período pré-pandemia devem ser tomadas medidas como: o cadastramento dos feirantes e comerciantes como MEIs para que possam ter acesso aos benefícios disponibilizados pelo Governo; a solicitação de uma linha de crédito especial, como a PRONAMPE, para pequenas e médias empresas e; a criação de mídias sociais como canais pelos quais o marketing dos estabelecimentos possa ser feito, atraindo turistas para movimentar a economia. Portanto, pôde-se notar que, apesar dos esforços, a economia local e a cadeia produtiva turística ainda não conseguiram se recuperar completamente. Porém, a retomada está acontecendo de forma lenta e gradual, caminhando para que os indicadores econômicos e sociais na cidade possam se estabelecer aos anteriores a pandemia no próximo ano.

Palavras-chave: Impactos econômicos e sociais. Pandemia de Covid-19. Turismo. Embu das Artes. Governo. Pesquisa. Artesões e comerciantes. Retomada.

Etec Irmã Agostina

ABSTRACT

This article aims to identify, analyze and measure the economic and social impacts of the Covid-19 pandemic on the tourist industry in Embu das Artes, São Paulo. Field research was carried out, through exploratory interviews, bibliographic research and web graphics, mainly from governmental and global institutions, for scientific basis and fomentation, in order to address the way in which the pandemic affected traders, entrepreneurs and fairgrounds and propose ways to resume the economy and tourism in the city. Through field research carried out, it is noted that the local economy was directly damaged by the restrictions adopted during the SARS-CoV-2 virus pandemic and its consequences, also impacting the social sphere. In addition, the flow of tourists from the city was also impacted during this period, especially regarding international tourists, which drastically reduced. Thus, in order for tourism and the economy to return to the state they were in in the pre-pandemic period, measures must be taken such as: the registration of fairs and traders as MEIs so that they can have access to the benefits made available by the Government; requesting a special line of credit, such as PRONAMPE, for small and medium-sized companies and; the creation of social media as channels through which the establishments can be marketed, attracting tourists to move the economy. Therefore, it could be noted that, despite efforts, the local economy and the tourist production chain have not yet managed to fully recover. However, the resumption is happening slowly and gradually, moving so that the economic and social indicators in the city can settle down to those prior to the pandemic next year.

Key words: Economic and social impacts. Covid-19 pandemic. Tourism. Embu das Artes. Government; Search. Craftsmen and merchants. Resumption.

Etec Irmã Agostina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	DESENVOLVIMENTO	9
2.1	Fundamentação teórica.....	9
2.1.1	A pandemia de Covid-19	9
2.1.2	Impactos no turismo	11
2.1.3	Turismo Global	11
2.1.4	Turismo Nacional.....	14
2.2	Metodologia.....	18
2.2.1	Apresentação dos dados	18
2.2.2	Técnicas de investigação.....	18
2.2.3	Amostra	18
2.2.4	Coleta dos dados.....	18
2.3	Aplicação metodológica dos dados.....	18
2.4	Análise dos dados e resultados esperados.....	27
3	PROPOSTAS PARA A RETOMADA DA ECONOMIA E TURISMO	29
3.1	Criação de uma feira online através do Marketing Digital	29
3.2	MEI.....	30
3.3	Linhas de crédito	31
3.3.1	Linhas disponíveis	31
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 afetou agudamente as relações sociais e econômicas, trazendo medo e preocupações para milhares de empresários e comerciantes ao redor do mundo. Dessa forma, também é notável que algumas áreas da economia foram mais afetadas do que outras, de acordo com as restrições a elas estabelecidas. Logo, o setor turístico se mostra como o mais perturbado pelas consequências da pandemia, visto que está intimamente ligado com o grande fluxo e concentração de pessoas.

Como uma atividade fundamentalmente não essencial ao consumidor, o turismo é caracterizado por uma demanda elástica (Santos & Kadota, 2010), apresentando alta tendência a regressão em tempos economicamente instáveis. Por isso, com a regressão da globalização ocasionada pela pandemia, a recessão econômica também se torna perceptível, principalmente no ramo do turismo. Além disso, existem ainda, locais em que esses impactos são ainda mais desastrosos, como os lugares que possuem uma economia fortemente ligada ao turismo, as chamadas “cidades turísticas”.

Sendo assim, a cidade de Embu das Artes em São Paulo, famosa por sua Feira de Artes e Artesanato, que é centrada no fluxo de turistas que vinham dos mais diversos lugares para apreciar essa, dentre outras, exposição cultural da cidade, também seria uma das localidades mais afetadas. Os comerciantes e empresários até hoje enfrentam dificuldades econômicas por consequência da pandemia, e percalços para retomar de maneira segura e eficiente sua fonte de renda. Portanto, o presente artigo visa identificar, analisar e mensurar os impactos econômicos e sociais da pandemia de Covid-19 no ramo turístico em Embu das Artes – SP, mais especificamente, de que formas a pandemia atingiu os comerciantes, feirantes e empresários.

Como a pandemia afetou tanto o aspecto econômico quanto o social, o assunto é de uma valorosa discussão, visto que pode influenciar as maneiras como os feirantes, comerciantes e empresários poderão agir para retomar suas atividades com segurança, além de servir como uma forma de orientação para aqueles que ainda estão perdidos quanto ao rumo de seus negócios.

A pesquisa foi realizada por meio de pesquisas de campo, materiais bibliográficos e web gráficos de literatura e com a análise dos dados, pode-se prover uma alternativa para auxiliar os comerciantes e empresários da cidade paulista.

2 DESENVOLVIMENTO

Nesta seção serão apresentados os principais autores para embasamento e fundamentação teórica da pesquisa, destacando elementos essenciais para o desenvolvimento do tema analisado.

2.1 Fundamentação teórica

Apresentação do embasamento científico para a composição e validação teórica do artigo.

2.1.1 A pandemia de Covid-19

A pandemia de COVID-19, também conhecida como pandemia do coronavírus, foi uma epidemia que começou na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019. Foi uma doença implacável, pois o vírus pode ser transmitido durante um aperto de mão (seguido do toque nos olhos, nariz ou boca), por meio da tosse, espirro e gotículas respiratórias contendo o vírus. A epidemiologia do Covid-19 indica que a maioria das infecções se espalha por contato próximo menos de 1 metro, principalmente por meio de gotículas respiratórias. Não há evidência de transmissão eficiente para pessoas em distâncias maiores ou que entram em um espaço horas depois que uma pessoa infectada esteve lá (Ministério da Saúde). No princípio, foram criadas hipóteses que o vírus tivesse sido criado em laboratório, mas logo essa teoria foi desmentida, pois diversos cientistas descobriram que o vírus se decorreu a partir do contato do ser humano com um animal.

Com essa facilidade de circulação, o COVID-19 foi se espalhando pelo mundo e se tornando cada vez mais fatal. No mundo, são mais de 6,09 milhões de mortes e mais de 472 milhões de casos até março de 2022 (Johns Hopkins). Os países com mais casos são Estados Unidos, Índia, Brasil, França e Reino Unido. Quando se fala em mortes, o ranking muda: EUA, Brasil, Índia, Rússia e México.

No Brasil, o primeiro caso confirmado foi em 26 de fevereiro, em São Paulo. No mesmo mês, começaram as primeiras ações governamentais ligadas à pandemia da COVID-19, com a repatriação dos brasileiros que viviam em Wuhan. Desde então, a pandemia e as ações governamentais foram variadas, com reduções e aumentos no número de casos, medidas como Lockdown e o início da vacinação em algumas localidades.

Na ótica econômica, o coronavírus foi igualmente devastador, de primeiro impacto a pandemia teve um choque rápido e maciço na economia mundial, pois o epicentro da doença foi na China que é a maior exportadora e maior força econômica no mundo, causando uma redução do consumo e da atividade econômica nesse país, visto que o governo da China optou pelo fechamento de fábricas e lojas de forma imediata, fazendo com que quase todos os países fossem afetados. Um levantamento apontou que 90% dos países do globo tiveram contração do PIB (Produto Interno Bruto) em 2020. Esse percentual equivale a 172 países, de um total de 192, ocasionando uma recessão nunca vista desde a Segunda Guerra Mundial. Mesmo que perturbe a maioria das nações, o golpe prejudicou mais os países em que a pandemia foi mais grave: Estados Unidos, Brasil, Índia, Rússia e México, e onde há forte dependência do comércio global, do turismo, da exportação de produtos primários e do financiamento externo, como: as ilhas da América Central, Maldivas, Espanha e Portugal. Embora a magnitude dos distúrbios varie de uma região para outra, todas as nações apresentam vulnerabilidades que são intensificadas por choques externos. Além disso, interrupções no sistema escolar e no acesso à atenção de saúde primária provavelmente terão impactos duradouros no desenvolvimento do capital humano.

No Brasil, quase todos os setores foram atormentados, mas o comércio se destaca dos demais, pois as perdas no faturamento desse setor resultaram na redução de 1,7 milhão de postos de trabalho em 2020, dentre um total de 16 milhões de pessoas que trabalhavam no setor no período imediatamente anterior à crise. Outro setor bastante afetado pela pandemia foi o de serviços, que representa cerca de 63% do PIB brasileiro e 68% do emprego. Dentre os grupamentos de serviços destacou-se pelo resultado negativo o serviço de alimentação, que apresentou uma redução estimada em 21,3% na comparação com 2019, o que significou a redução de 1,2 milhão de postos de trabalho, antes da pandemia, essa atividade tinha crescimento médio anual de 5,3%, e respondia por parte importante da ocupação de trabalhadores informais no segmento de serviços de alimentação. Os serviços de empregados domésticos tiveram a segunda maior queda em 2020 de 19,2%, a atividade passou a contar com 5,1 milhões de trabalhadores em 2020, o que representa redução de 1,2 milhão de postos de trabalho em relação a 2019.

2.1.2 Impactos no turismo

Com a declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS) da pandemia do novo coronavírus, em 11 de março de 2020, o mundo enfrentou novamente o cenário caótico causado por uma doença altamente contagiosa. No entanto, a primeira pandemia do século – a de H1N1 – não afetou tanto as relações socioeconômicas globais quanto a atualmente vivida pela população mundial e o setor da economia mais evidentemente e rapidamente afetado foi o do turismo. O turismo pode ser classificado como: “O turismo é um fenômeno social, cultural e econômico, que envolve o movimento de pessoas para lugares fora do seu local de residência habitual, geralmente por prazer (ONU/OMT – turismo – IRTS 2008 – 2008).”

Dessa forma, as atividades características da cadeia produtiva do turismo são: hotéis e pousadas; bares e restaurantes; transporte rodoviário; transporte aéreo; outros transportes e serviços auxiliares dos transportes; atividades de agências e organizadores de viagens; aluguel de bens móveis; atividades recreativas, culturais e desportivas (IBGE).

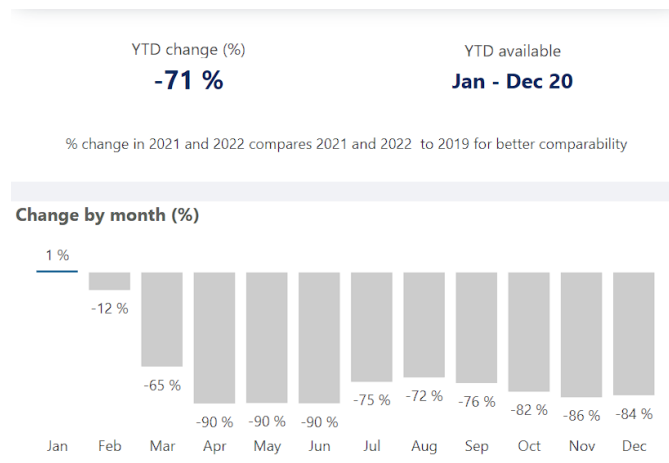
Com a rápida expansão do novo coronavírus, medidas sanitárias foram adotadas pelos países e fronteiras foram fechadas ao redor do mundo a fim de deter a disseminação da doença, danificando diretamente a cadeia produtiva turística como um todo. Portanto, analisa-se, primariamente, os notáveis impactos causados pela pandemia no mercado turístico em dois âmbitos.

2.1.3 Turismo Global

A atividade turística foi a primeira a ser interrompida pelas restrições consequentes da pandemia de Covid-19 e deve ser a última a retornar à normalidade. Diversas foram as medidas tomadas pelos governos locais e pela Organização Mundial da Saúde para retardar a contaminação mundial, em busca de um sistema sanitário de combate mais “agressivo” e integrado. De acordo com uma pesquisa realizada pela Pew Research (2020), 91% da população mundial vive em países que adotaram alguma medida de restrição de entrada para não cidadãos ou não residentes, como turistas, e cerca de três bilhões de pessoas vivem em países que fecharam totalmente suas fronteiras. Portanto, evidencia-se que as restrições implantadas mundialmente foram fatores decisivos para que o setor turístico tenha sofrido retrações durante o período pandêmico.

Sob esta ótica, conforme dados da World Tourism Organization (UNWTO), houve uma queda anual de -71% no desembarque de turistas ao redor do mundo e quedas mensais de quase -100%, como mostra o gráfico 1. Além disso, as regiões mais afetadas pelo mesmo critério foram a Ásia e Pacífico (-80%), África (-75%) e Oriente Médio (-73%). O gráfico 2 mostra a diferença entre o número de desembarques do ano de 2020 e do ano de 2019.

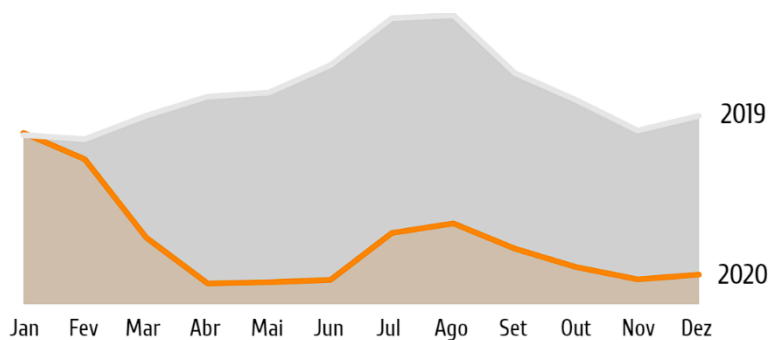
Gráfico 1: Diferença por mês (%).



Fonte: UNWTO International Tourism and Covid-19 Dashboard, 2022.

Gráfico 2: Desembarque internacional de turistas (milhares).

Desembarque internacional de turistas (milhares)



Fonte: UNWTO International Tourism and Covid-19 Dashboard, 2022. (Adaptado)

A partir dos gráficos, observa-se uma queda significativa no fluxo de turistas internacionais, principalmente nos três meses seguintes da elevação do grau de contaminação à pandemia de Covid-19, resultado que representa uma recessão e consequente encolhimento do setor turístico mundial, que poderá demorar anos para se recuperar plenamente.

No ano de 2021, não houve mudanças significativas no quadro geral de desembarque de turistas, apenas um crescimento ínfimo de 2% em relação ao ano anterior, e as regiões mais afetadas foram Ásia e Pacífico (-94%), África (-73%) e Oriente Médio (-67%).

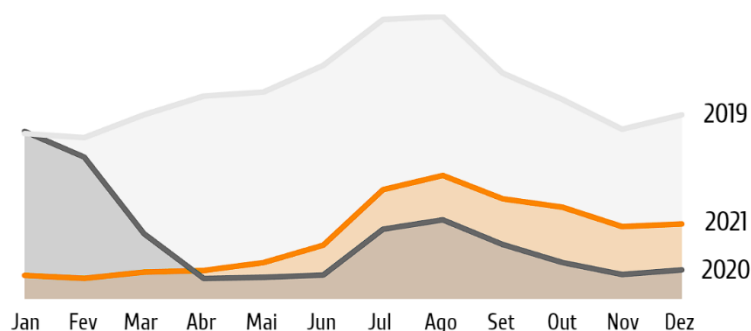
Gráfico 3: Diferença por mês (%)



Fonte: UNWTO International Tourism and Covid-19 Dashboard, 2022. (Adaptado)

Gráfico 4: Desembarque internacional de turistas (milhares).

Desembarque internacional de turistas (milhares)

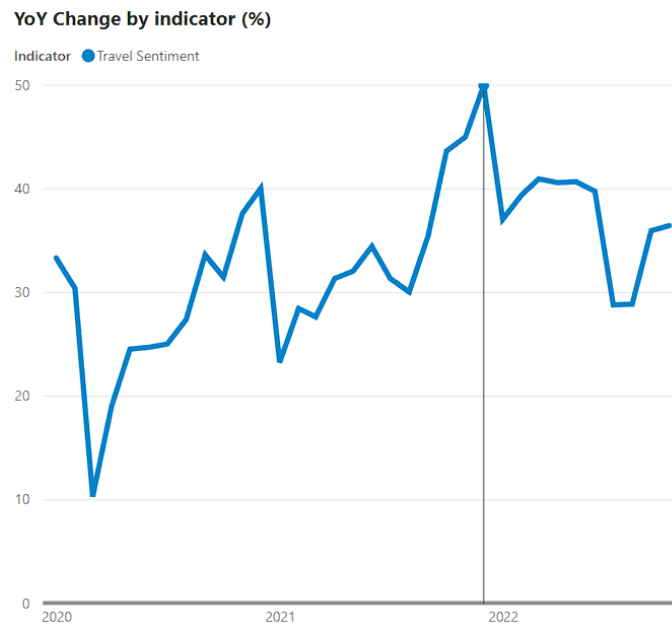


Fonte: UNWTO International Tourism and Covid-19 Dashboard, 2022.

No gráfico 4, pode-se notar que o desembarque de turistas em 2019 foi muito superior ao dos dois anos posteriores, que, assolados pela pandemia, não conseguiram manter os resultados.

Apesar de que as restrições possam ser apontadas como as peças fundamentais para o decaimento do rendimento turístico ao redor do globo, os sentimentos de medo e insegurança em relação a realização de ações turísticas também é um agravante da crise vivenciada pelo setor. O gráfico 5 mostra como o “sentimento de viagem”, que pode ser traduzido como a vontade e segurança em viajar, da população mundial progride ao decorrer dos anos de 2020-2022.

Gráfico 5: Sentimento de viagem.



Fonte: UNWTO Travel Sentiment Dashboard, 2022.

Constata-se a partir da análise do gráfico que o “sentimento de viagem” apresenta forte recessão no começo da pandemia, no entanto, conforme as restrições vão ficando mais brandas e a vacinação avança, a população se sente mais disposta a realizar viagens, principalmente após o fim do período de isolamento social.

As projeções para o desembarque de turistas internacionais no ano de 2022, de acordo com a World Tourism Organization apresentam dois cenários possíveis, o primeiro é que o ano acabe com um percentual de -50% em relação a 2019, e o segundo é que ao final do ano, o percentual seja de -63%. Portanto, o turismo global vem lentamente e gradativamente se recuperando dos impactos causados pela pandemia de Covid-19, que ainda deverão ser sentidos nos próximos anos.

2.1.4 Turismo Nacional

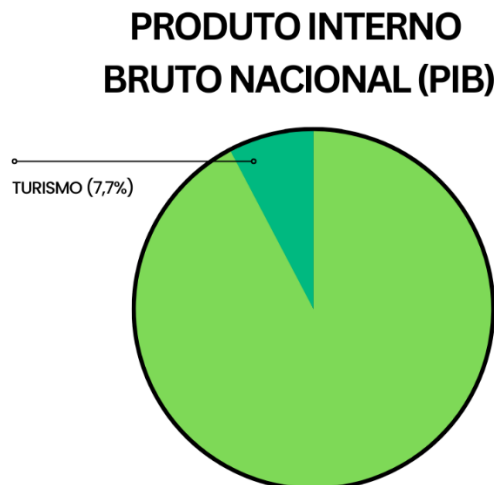
No Brasil, em 2019, o turismo internacional vinha crescendo lentamente no decorrer dos anos, enquanto o turismo doméstico ainda era dominante. Segundo dados do Caderno Setorial ETENE do Banco do Nordeste (BNB), o cenário era positivo.

Em 2019, o número de desembarques nacionais nos aeroportos brasileiros cresceu 1,72% em relação ao mesmo período de 2018. Foram 97,4 milhões de passageiros domésticos no ano passado, quase 2 milhões a mais que o registrado em 2018 (95,7 milhões). Desembarcaram também 11 milhões de passageiros provenientes de voos internacionais (CDS, 2020).

Segundo Barbosa (2020), “com a suspensão de viagens e o fechamento de fronteiras ao redor de todo o Planeta, a atividade turística se torna inviável, não havendo possibilidade de que pessoas se desloquem para outros lugares para atividades de consumo em locais diferentes de suas áreas de residência”.

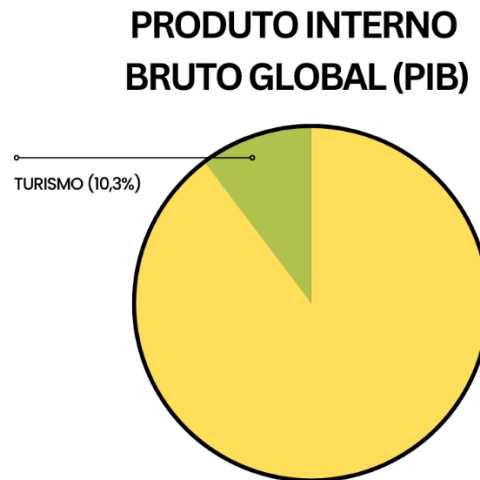
No quesito econômico, de acordo com o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), a contribuição econômica da cadeia produtiva turística foi de R\$ 551,5 bilhões em 2019 ou 7,7% do PIB do país, enquanto o turismo global arrecadou 8,7 trilhões ou 10,3% do PIB global. Além disso, em 2019, as atividades da cadeia turística geraram mais de US\$ 20 bilhões em impostos federais, apresentando um saldo positivo de 8,05% em relação ao ano anterior (BNB) e o saldo de contratos de trabalho nas atividades de turismo foi de mais de 36 mil empregos, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, do Ministério da Economia. Dessa maneira, percebe-se que o setor turístico apresentava crescimento em diferentes âmbitos no período anterior a pandemia de Covid-19, o que não se sustentou nos anos seguintes, os quais sofreu grandes impactos.

Gráfico 6: Produto Interno Bruto Nacional em 2019.



Fonte: Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), 2022.

Gráfico 7: Produto Interno Bruto Global em 2019.



Fonte: Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), 2022.

Desde o começo da pandemia, o setor de turismo e transportes no Brasil retraiu -78,9% no seu faturamento (1º de março a 18 de julho), conforme o Índice Cielo de Varejo Ampliado – ICVA (CIELO, 2020). Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o setor turístico brasileiro deixou de faturar desde o início da pandemia até o final de 2021, cerca de R\$ 473,7 bilhões de receitas, sendo R\$ 214 bilhões apenas em 2021.

Ademais, milhares de pessoas foram demitidas de seus postos de trabalho por conta do fechamento ou interrupção da atividade de empresas do ramo turístico, como aponta o registro do CAGED, que calcula que 476 mil vagas formais foram fechadas em 2020. Em 2021, houve uma pequena retomada nestes cargos, onde cerca de 150 mil postos de trabalho constam no saldo anual, porém, este número representa menos de um terço dos empregos perdidos. Conforme estimativas da CNC, nem em 2022 as atividades turísticas conseguirão recuperar o patamar em que se encontravam antes da pandemia, projetando-se um crescimento de apenas 1,7% para o presente ano.

Portanto, nota-se que os impactos econômicos e sociais no turismo durante a pandemia de Covid-19 foram catastróficos para o setor, causando danos que levarão anos para ser recuperados. Entretanto, existem regiões em que esses impactos são ainda mais acentuados, dentre elas pode-se citar a cidade de Embu das Artes, que possui uma forte dependência com o comércio turístico. Esses impactos causados

pela pandemia e sua ligação com áreas dependentes do turismo, são analisadas por vários especialistas da área.

Pensar o "turismo pós-covid" (apud Baba et al, 2020; apud Chang, Aler & Ramos, 2020; apud Haywood, 2020; apud Trigo, 2020 entre outros) é tarefa altamente relevante, dadas as enormes perdas das empresas vinculadas direta e indiretamente ao setor. A queda brusca no consumo e a grande demanda de cancelamentos aumenta a instabilidade financeira, colocando as empresas em situações críticas, com repercussão na oferta de empregos do setor e na saúde financeira do próprio Estado, sobretudo em localidades com maior dependência do turismo.

Desta forma, visto que Embu das Artes representa uma localidade dependente do turismo para movimentar a economia, deve-se fazer uma análise mais minuciosa acerca das políticas, medidas e ações adotadas pelos comerciantes e pelo governo frente a esse cenário incerto causado pela pandemia de Covid-19, bem como os impactos econômicos causados a essa cidade e as diversas pessoas que nela habitam.

2.2 Metodologia

A presente pesquisa é caracterizada como exploratória realizada em estabelecimentos comerciais de Embu das Artes.

2.2.1 Apresentação dos dados

Nesta seção, serão evidenciadas as técnicas de investigação, amostragem, método de coleta de dados e resultados obtidos.

2.2.2 Técnicas de investigação

As informações foram obtidas através de entrevista feitas com os artesões e empresários. Além disso, um questionário feito com os empresários para saber o nível de satisfação deles com o Governo Municipal, Estadual e Federal.

2.2.3 Amostra

A amostra foi composta por artesãos e comerciantes da cidade de Embu das Artes, sendo 43 pessoas de ambos os sexos, sendo 20 empresários e 23 artesãos autônomos. O método de escolha da amostra foi de forma aleatória estando os indivíduos dentro das características mencionadas.

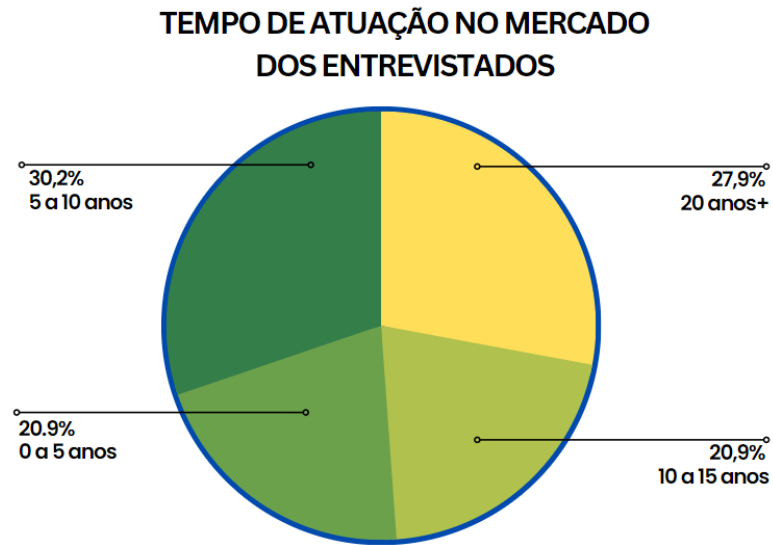
2.2.4 Coleta dos dados

A princípio, foi realizado um levantamento para identificar os locais em que os artesãos e empresários atuavam na cidade de Embu das Artes. Logo após forma aplicados os questionários com o devido consentimento dos participantes de forma voluntária. Participaram da pesquisa artesãos, feirantes e donos de estabelecimentos na referida cidade.

2.3 Aplicação metodológica dos dados

Participaram da pesquisa 43 comerciantes da cidade de Embu das Artes. Primeiramente no questionário realizado foram feitas perguntas sobre como foi o período da pandemia, além de compilar opiniões pessoais sobre a dificuldade deles. Os resultados da coleta de dados realizada são apresentados abaixo.

Gráfico 8: Tempo de atuação no mercado.

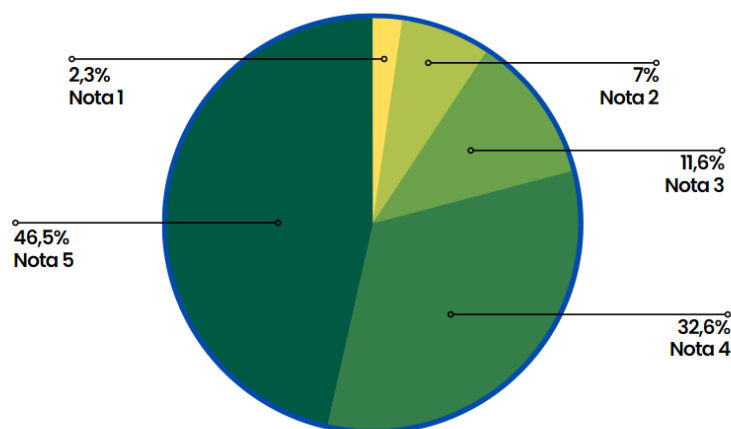


Fonte: Pesquisa de campo/Elaboração Própria.

Nesse primeiro gráfico, foi questionado aos comerciantes quanto tempo eles atuam na mesma área, com a visão de ter uma noção sobre o perfil de quem respondeu o formulário. Nota-se que há um equilíbrio entre os entrevistados, com uma porcentagem maior de 30%, sendo o tempo médio entre 5 e 10 anos de atuação.

Gráfico 9: Classificação da importância do turismo na renda do comerciante.

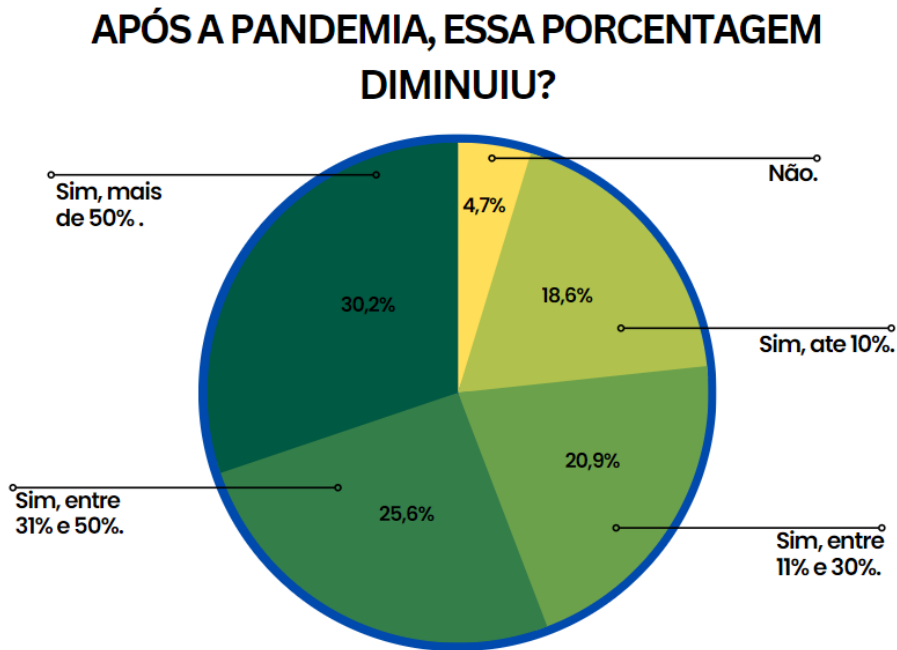
**CLASSIFICAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO TURISMO NA RENDA
DO COMERCIANTE
(NOTA DE 1 A 5)**



Fonte: Pesquisa de campo/Elaboração Própria.

Ademais, há informações, com base em nota, do quão importante é o turismo para a renda de cada estabelecimento. Observa-se que a maioria concorda que ele é de suma importância, podendo ser considerado uma fonte principal da renda da feira e lojas da cidade.

Gráfico 10: Diminuição da porcentagem de turistas internacionais após a pandemia.

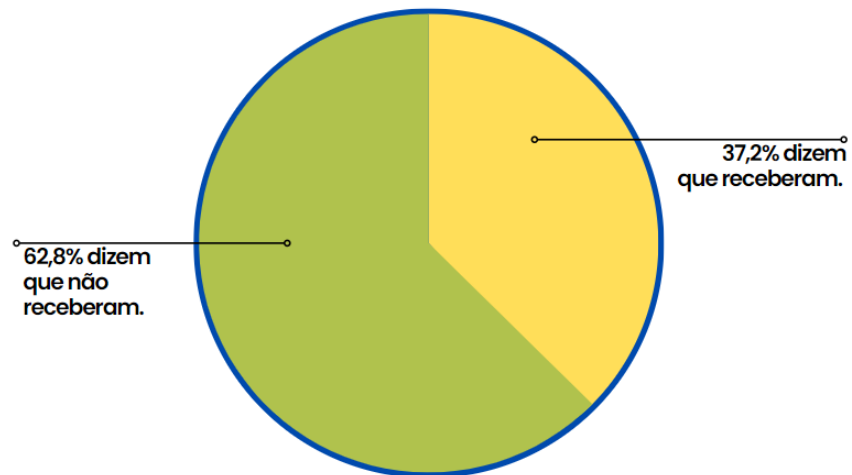


Fonte: Pesquisa de campo/Elaboração Própria.

O gráfico acima tem o propósito de calcular a diminuição do turismo baseado em comparação, em média 20 a 30% da clientela dos comerciantes de Embu das Artes, antes da pandemia, eram compostos de turistas de dentro e fora do país, o que se trata de grande parte da renda da feira, por conta da pandemia, fronteiras foram fechadas, o que impediu a trânsito de turistas pelas diversas regiões do mundo, e as consequências disso são sentidas até hoje, vendo que há uma enorme queda no número de turistas no momento atual, com os comerciantes sentindo uma queda de 30 a 50% majoritariamente.

Gráfico 11: Comerciantes que relataram terem ou não recebido auxílio governamental.

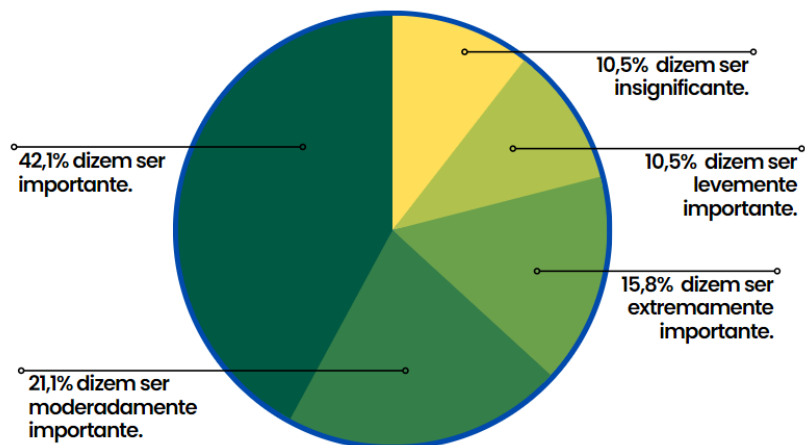
COMERCIANTES QUE RELATARAM TEREM OU NÃO RECEBIDO AUXÍLIO GOVERNAMENTAL.



Fonte: Pesquisa de campo/Elaboração Própria.

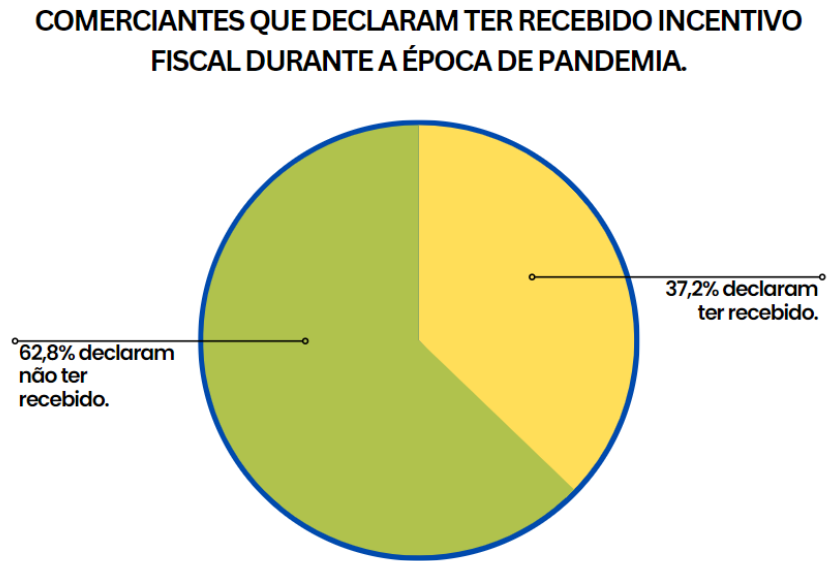
Gráfico 12: Nível de importância do auxílio de acordo com a opinião dos comerciantes.

NÍVEL DE IMPORTÂNCIA DO AUXÍLIO DE ACORDO COM A OPINIÃO DOS COMERCIANTES.



Fonte: Pesquisa de campo/Elaboração Própria.

Gráfico 13: Comerciantes que declaram ter recebido incentivo fiscal durante a época da pandemia.

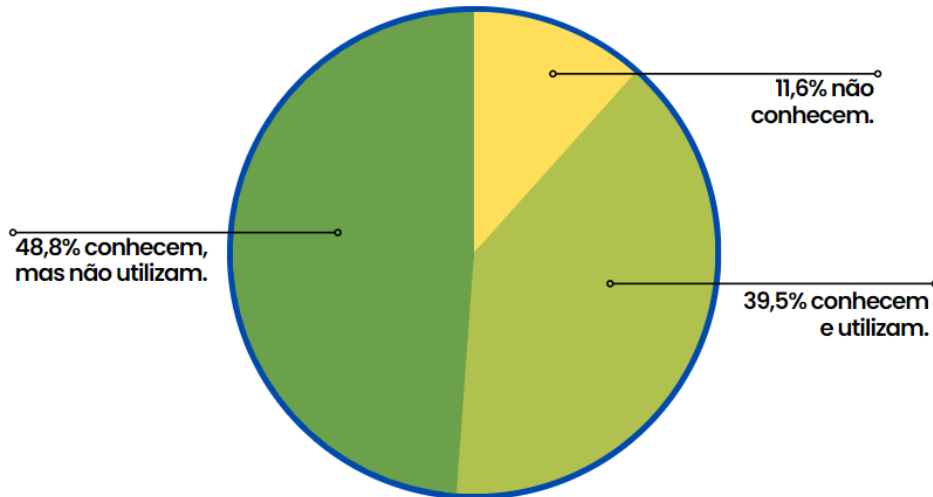


Fonte: Pesquisa de campo/Elaboração Própria.

Analisando-se os gráficos acima, percebe-se um foco na relação econômico-política da área pesquisada, visto as consequências que a pandemia trouxe, medidas foram tomadas para auxiliar parte da população, como foi o mais conhecido Auxílio Emergencial, sabendo sobre essas medidas, perguntas específicas foram feitas para observar a eficácia de tais medidas. Mais da metade relata não ter recebido auxílio algum do governo, e entre os 37% que relataram receber, muitos consideraram de uma grande importância para se manterem a si mesmos e sua família, do mesmo jeito, poucos relatam terem recebido incentivo fiscal do governo em suas empresas.

Gráfico 14: Porcentagem de comerciantes que conhecem o programa "Microempreendedor Individual".

PORCENTAGEM DE COMERCIANTE QUE CONHECEM O PROGRAMA "MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL".

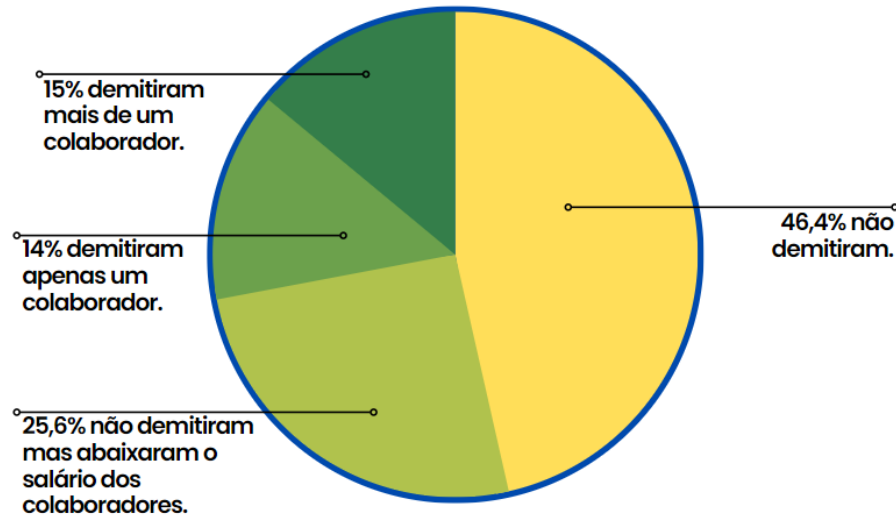


Fonte: Pesquisa de campo/Elaboração Própria.

Um dos focos dessa pesquisa, era sobre a incidência do MEI (Micro Empreendedor Individual) na feira de Embu das Artes, o MEI tem importância principalmente para os pequenos artesões, os quais podem abrir empresa mesmos sozinhos e receberem benefícios por isso, cerca de 40% deles informaram conhecer, e utilizar desse sistema, porém uma taxa de 11% deles nem conhecem o programa, e junto com a parte que conhece, mas não utilizam, 60% dos comerciantes não fazem parte do Micro Empreendedor Individual.

Gráfico 15: Comerciantes que declaram ter demitido colaboradores durante a pandemia.

COMERCIANTES QUE DECLARAM TER DEMITIDO COLABORADORES DURANTE A PANDEMIA.

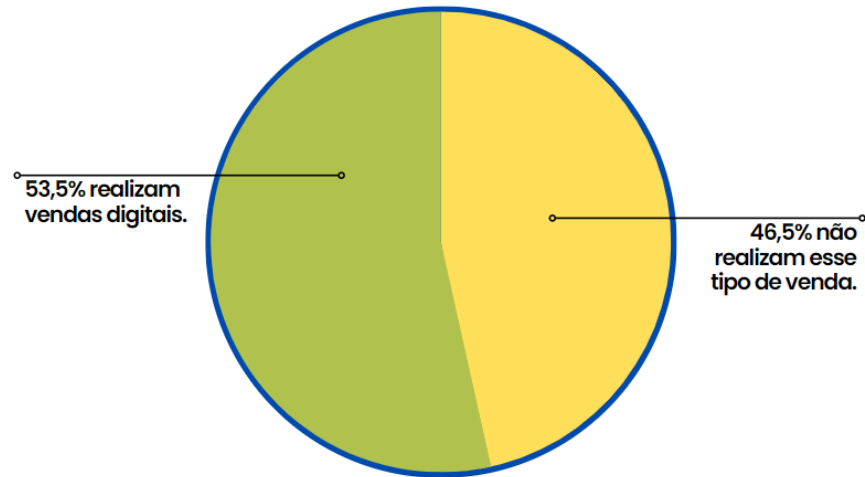


Fonte: Pesquisa de campo/Elaboração Própria.

Com base nesses dados, observa-se que pouco mais da metade dos empreendedores de Embu das Artes, tiveram que diminuir salários, ou demitir funcionários por conta da situação em que se encontravam durante a pandemia, também considerando que parte deles trabalhavam sozinhos e ainda trabalham, o que é o caso de boa parte dos feirantes e artesãos, justificando o também alto número de comerciantes os quais não tiveram que demitir nenhum funcionário.

Gráfico 16: Comerciantes que realizam vendas por meio digital.

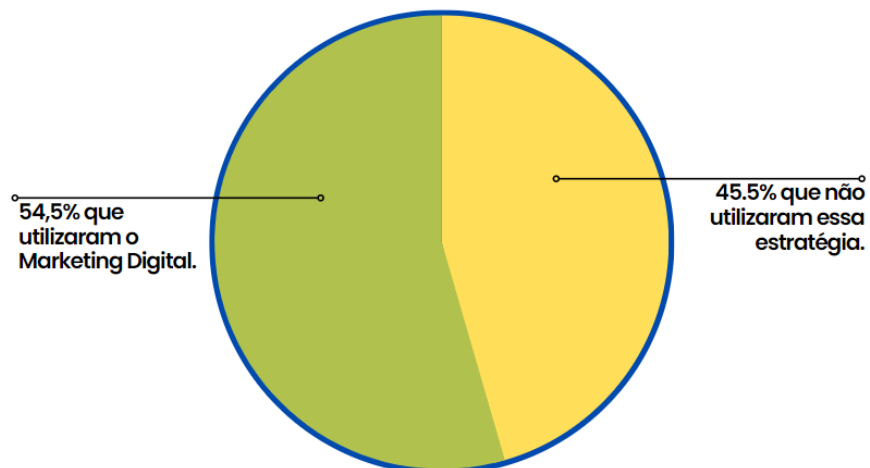
COMERCIANTES QUE REALIZAM VENDAS POR MEIO DIGITAL.



Fonte: Pesquisa de campo/Elaboração Própria.

Gráfico 17: Comerciantes que utilizaram o marketing digital durante a pandemia.

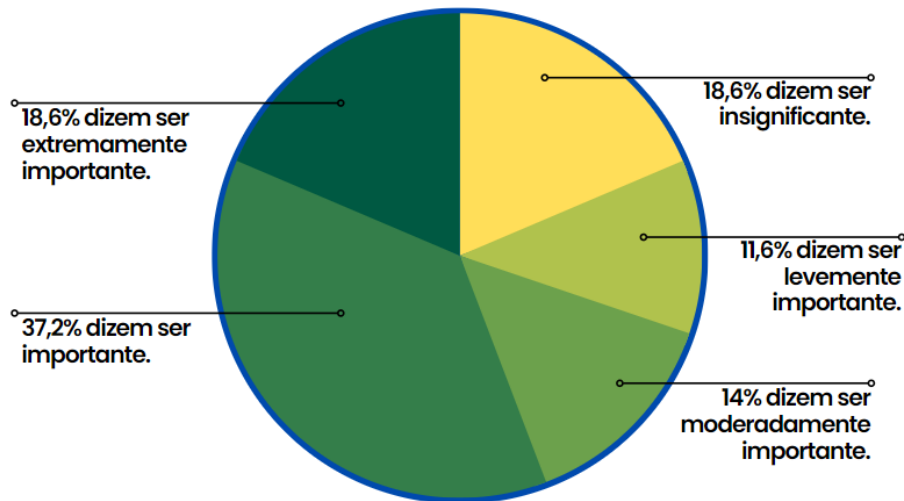
COMERCIANTES QUE UTILIZARAM O MARKETING DIGITAL DURANTE A PANDEMIA.



Fonte: Pesquisa de campo/Elaboração Própria.

Gráfico 18: Nível de importância da internet e mídias sociais no empreendimento.

NÍVEL DE IMPORTÂNCIA DA INTERNET E MÍDIAS SOCIAIS NO EMPREENDIMENTO

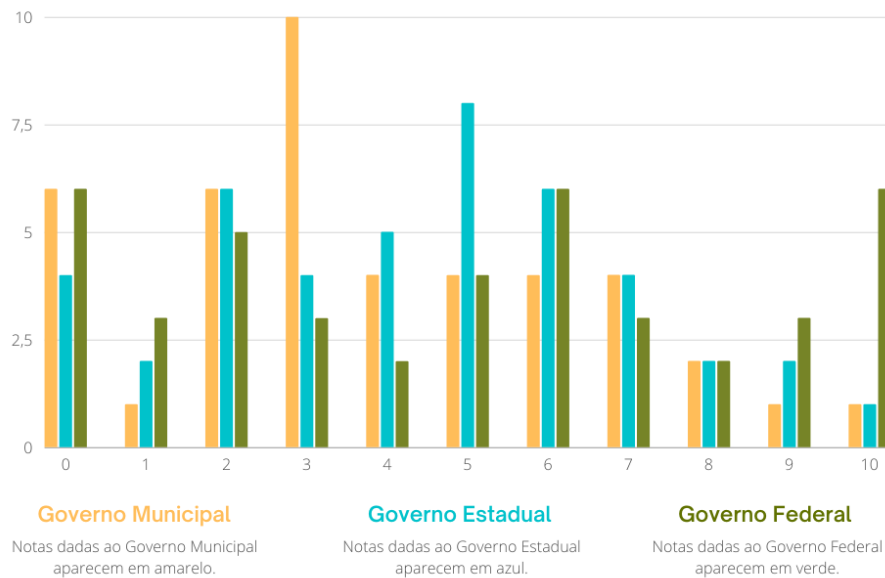


Fonte: Pesquisa de campo/Elaboração Própria.

A respeito das medidas adotadas pelos comerciantes, a principal, no geral, foi a transição para as vendas pelo meio digital, por sites, aplicativos e mídias sociais, como analisado, mais da metade deles começaram a realizar, ou já realizavam, tanto o marketing digital de seus produtos, como a venda pela internet, porém, o número dos quais não adotaram essas medidas também é alto, considerando ser uma das únicas formas de manter os negócios funcionando durante o lockdown. Em contrapartida, uma maioria considera as mídias sociais e internet com importância para o funcionamento de suas empresas atualmente, cerca de 69%.

Gráfico 19: Opinião dos comerciantes acerca dos governantes na pandemia.

Opinião dos comerciantes acerca da atuação dos governantes na pandemia.



Fonte: Pesquisa de campo/Elaboração Própria.

Tratando-se do último gráfico, foi realizada uma pesquisa entre os entrevistados sobre a opinião pessoal deles sobre o Governo Municipal, Estadual e Federal, e sobre como a influência deles auxiliou na manutenção de seus trabalhos, os dando uma nota de 0, que é a pior possível, até 10, a melhor.

2.4 Análise dos dados e resultados esperados

Com base nos dados coletados, pode-se concluir que os impactos da pandemia à maioria dos aspectos que compõem o turismo mercadológico dessa localidade, foram extremamente danosos financeiramente para a maioria das pessoas que viviam com lucros obtidos por essa via.

Observando-se a queda drástica do turismo, parte da principal renda dos que trabalham na região, a atuação do Governo foi de suma importância para que eles pudessem manter suas vidas, mesmo que ainda tendo muitas dificuldades para se adaptar as necessidades que lhes foram impostas

Ainda que mais da metade dos feirantes retornarem a suas atividades seja um dado otimista, sequelas se mantêm do período pandêmico, sejam financeiras, pela

falta de demanda durante e após a pandemia, e pela falta de comerciantes que não puderam voltar ao seu ofício, tendo que mudar abruptamente de carreira por conta da própria situação.

Assim, o econômico impacta diretamente no social; todos os índices de queda de lucro, fluxo de clientes e número de feirantes têm um potencial efeito catastrófico nos demais índices, pois as pessoas tiveram que lidar com contratempos para não irem à falência e manter seus negócios funcionando.

A pandemia fez mudanças inéditas no cotidiano, no perfil de turistas e na vida das pessoas que trabalham e vivem a base de lucro comercial no município, algo que pode ser mudado com o tempo, e principalmente, com informação e auxílio.

3 PROPOSTAS PARA A RETOMADA DA ECONOMIA E TURISMO

3.1 Criação de uma feira online através do Marketing Digital

Em um mundo globalizado, onde o ser humano é cercado e dependente de tecnologias, a presença digital é obrigatória para todo comerciante que almeja o sucesso. Isso fica mais evidente em épocas de crises humanitárias, como o surgimento da pandemia de Covid-19, que fez com que diversos consumidores se tornassem dependentes da comunicação virtual; essa crescente iniciou-se em conjunto com as plataformas de vendas online, esta que também houvera aumentado, comparada ao início da pandemia. Com isso, fora caracterizada uma nova dimensão em relação ao marketing digital, em comparação a sua inserção no comércio antes da pandemia da covid-19, bonificando por consequência, aqueles que se atentaram a tal mudança no mercado. Segundo dados da Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm), cerca de 150 mil come lojas çaram a fazer vendas online em 2020, demonstrando o crescimento do mercado online. Por isso, é essencial que todo empreendedor consolide sua presença no ambiente online por meio do marketing digital. Aprendendo como conquistar novos clientes e fidelizar os clientes já existentes, para assim, ampliar seu fluxo da clientela.

Por ser uma cidade turística centrada em sua cultura e caráter histórico, é focalizada em suas feiras artesanais presenciais, possuindo uma alta dependência da presença física do cliente, fazendo com que a renda local seja baseada no fluxo de pessoas. Desse modo, torna-se de extrema importância que os microempreendedores/empreendedores embuenses-das-artes conheçam e estudem métodos para iniciar e melhorar seu marketing digital como a criação de projetos modernos e arrojados que atendem as novas necessidades do mercado, assim como um aplicativo especializado na divulgação dos produtos artesanais e comércios locais, formando assim uma feira online, onde todos os comerciantes de Embu das Artes, interessados em ampliar suas vendas e ter uma incrível vantagem competitiva, divulguem seu trabalho, construindo uma maior audiência qualificada com uma boa visibilidade, já que com maior ampliação de sua divulgação, maior reconhecimento terá, já que será acessado por todos os turistas consumidores que possuem o interesse de realizar a compra online ou se informar sobre horários ou programas de funcionamento das feiras locais, diminuindo assim a necessidade da presença física

do consumidor/cliente, evitando que haja novamente outro impacto e diminuição da economia de Embu das Artes perante outras crises.

3.2 MEI

De acordo com o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas), atualmente o MEI é responsável pela geração de 27% do PIB (Produto Interno Bruto) nacional. O Microempreendedor Individual é um profissional autônomo e que fez seu CNPJ (Certidão Nacional de Pessoa Jurídica), no qual possibilita vários benefícios como a emissão de notas fiscais, abertura de conta bancária, além do pedido a empréstimos, possibilitando o Microempreendedor Individual embuense-das-artes ter os direitos e deveres de uma pessoa jurídica, regularizando a precariedade da situação dos profissionais informais de Embu das Artes.

Segundo os dados adquiridos pelas pesquisas de campo, acerca da empregabilidade e estado dos comerciantes e colaboradores na localidade de Embu das Artes pós pandemia, a maioria dos cidadãos entrevistados não se apresentavam como MEI e mencionaram também que durante a pandemia do vírus Sars-Cov2, que causa a doença Covid-19, tiveram que lidar com a enorme crise econômica pela falta de apoio e amparo do Governo sobre os comerciantes informais embuenses, algo que seria facilmente minimizado com a influência do Estado na inscrição do modelo empresarial simplificado, o MEI.

Com a formalização adequada do MEI, o comerciante embuenses é enquadrado no Simples Nacional, onde tem como regime a obrigatoriedade da emissão de notas fiscais, na qual está prevista na legislação, na lei Nº 8.846/94, ajudando assim o microempreendedor individual a provar a legalidade de suas ações, além disso o MEI oferece uma série de benefícios, como o cadastro do CNPJ, que transmitirá a segurança necessária para efetuação de suas atividades, também a isenção dos tributos federais (Imposto de Renda, PIS, Cofins, IPI e CSLL), como impostos que dificultaram a sobrevivência financeira do empreendedor embuense, já que pela instabilidade econômica durante a pandemia, não teria como haver a declaração de tantos impostos federais e ainda dificultam após a pandemia o equilíbrio da renda per capita embuenses-das-artes. Tendo o MEI, garante que o trabalhador contribua com o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), assim passando a garantir vários auxílios em crise. Entretanto, o microempreendedor que terá essa necessidade

de utilização dos benefícios que o MEI atribui terá que comprar primeiramente certas obrigações, a principal delas é o pagamento mensal de um valor fixo, no qual é referente aos tributos da atividade que você exerce. O imposto é recolhido por meio do pagamento em débito em conta, online ou emissão de um único boleto, conhecido como DAS (Documento de Arrecadação Simplificada), e nesse documento estão incluídos os valores relativos ao INSS, ICMS, ISS, ICMS e ISS. O imposto mensal pode variar entre R\$ 56,00 à R\$ 62,00, dependendo da categoria de cada atividade, como por exemplo, quem atua como comércio ou indústria, a taxa é de R\$ 56,00, para prestação de serviços, R\$ 60,00 e, para comércio e serviços juntos, R\$ 61,00. O imposto mensal é somente uma das várias obrigações necessárias para ser um MEI, os requisitos estão relacionados ao limite de faturamento anual, R\$ 81 mil ao ano, à quantidade de funcionários que podem ser contratados (apenas um colaborador no qual deve receber um salário mínimo) e a qual atividade econômica será exercida, se ela se encaixa na lista de “Atividades Econômicas liberados pela MEI”.

O processo de cadastro no MEI é feito 100% pela internet, basta criar conta no portal gov.br e seguir as instruções do site. Logo após a solicitação do seu pedido para ser um Microempreendedor Individual, a emissão do CCMEI (Certificado de Condição de Microempreendedor Individual) será liberada, comprovando a inscrição de sua empresa e o número de seu CNPJ.

Sendo assim, a abertura da conta MEI é um grande aliado para o comerciante embuense-das-artes para lidar com as mudanças econômicas e a minimizar os prejuízos da crise da pandemia da Covid-19, trazendo de volta a economia de Embu das Artes.

3.3 Linhas de crédito

O conceito de linhas de crédito consiste em valores monetários que algumas instituições financeiras se declaram dispostas a oferecer por meio de empréstimos financiamentos e normalmente não são todas as instituições financeiras que podem ou querem fornecer esse tipo de financiamento.

3.3.1 Linhas disponíveis

Em março de 2019, o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) anunciou o seu novo programa de financiamento para micro e pequenas empresas e cada uma dessas empresas tendo um valor máximo a ser retirado por

ano de R\$500 mil a cada 12 meses, com uma taxa anual de 1,25%. Essa nova linha de crédito foi criada com o intuito de fazer essas empresas menores gerarem empregos e por serem a “saúde e vitalidade da economia” de acordo com o presidente do banco naquele momento, Joaquim Levy.

Já em dezembro de 2021, o BNDES começou a atuar com os microempreendedores individuais (MEI) realizando a contratação de empréstimos de até R\$20 mil e para ser apto a esse processo é necessário ter uma receita bruta anual igual ou inferior a R\$81 mil, já a taxa de juros é de 4% ao mês. A solicitação desse programa é feita no site do BNDES, através do Canal MPME (micro, pequenas e médias empresas).

Focando na linha de crédito criada especificamente para combater a crise catastrófica que as micro e pequenas empresas enfrentaram no ano de 2020, foi criado o PRONAMPE (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte) com o intuito de fornecer um capital de giro e fluxo de caixa favorável a essas empresas afetadas. Essa linha foi criada pela Lei nº 13.999, de 18 de maio de 2020, que diz que esse projeto pode contribuir com até 30% (trinta por cento) da receita bruta anual de 2019, e logo após foi tornada permanente como política oficial de crédito pela Lei Nº 14.161, de 2 de junho de 2021.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo levantou a hipótese de que os comerciantes, empresários e feirantes teriam sofrido com os impactos econômicos da pandemia de Covid-19 no mercado turístico de Embu das Artes, causados pelo frágil e instável cenário socioeconômico mundial devido à crise. Diante das diversas análises e pesquisas realizadas foi possível identificar e mensurar impactos notáveis no que diz respeito ao fluxo de turistas na cidade paulista, percebendo-se que as atividades econômicas foram fortemente afetadas principalmente durante o ano de 2020, quando foi decretado o Lockdown no município e os estabelecimentos tiveram que fechar, bem como as feiras deixaram de acontecer, prejudicando profundamente a renda dos cidadãos e da cidade. Além disso, de acordo com o informado pela Prefeitura de Embu das Artes, o fluxo de turistas, principalmente estrangeiros, também diminuiu significativamente durante o período da pandemia, apesar de atualmente possuir cerca de 60% da quantidade de turistas anterior a pandemia. Constatou-se também que os governos tiveram uma boa média de notas em relação a suas atuações nas esferas: Federal, Estadual e Municipal, sendo o Governo Estadual o que obteve a média mais baixa.

No entanto, mesmo com as boas avaliações governamentais, muitos feirantes ainda não conseguiram se recuperar, nem reestabelecer seu estilo de vida anterior ao período pandêmico. Logo, percebe-se que os impactos sociais vivenciados pelos embuenses-das-artes são derivados notoriamente dos impactos econômicos sofridos pela cidade, tornando-se um ciclo vicioso que não se quebrará até que ocorra a recuperação financeira. Dessa forma, faz-se necessário que medidas sejam tomadas para a retomada do turismo e da economia no município de Embu das Artes. No viés econômico, soluções que podem ser adotadas são: o cadastramento dos comerciantes e feirantes no MEI para que possam usufruir dos direitos oferecidos pelo Governo aos Microempreendedores Individuais; e a solicitação de empréstimos em linhas de crédito disponibilizadas pelo Governo, desde as comuns às especiais, como o PRONAME, aberta durante o período pandêmico como forma de auxiliar e fornecer capital de giro e fluxo de caixa aos comerciantes cadastrados como Microempreendedores Individuais. No viés turístico, o marketing digital serve como forma de aproximar os comerciantes e feirantes aos turistas através de uma

plataforma digital, como as redes sociais, chamando mais atenção para o município de Embu das Artes, além de auxiliar na retomada econômica.

Portanto, a hipótese questionada no artigo mostra-se fundamentada por meio dos dados obtidos e sua análise, fazendo com que os objetivos sejam alcançados, e a demonstração da situação econômica e turística de Embu das Artes seja transparecida através dos resultados obtidos. Nota-se, assim, que a retomada na cidade já começou a ser estabelecida, com menos de um terço dos feirantes que ainda não retornaram as suas atividades e um fluxo de turistas pouco maior que a metade da quantidade pré-pandêmica. No entanto, não se deve medir esforços para uma recuperação completa, sendo as propostas de retomada essenciais para o planejamento efetivo desse quesito, para que a normalidade possa operar novamente na vida social e financeira dos embuenses-das-artes.

REFERÊNCIAS

BACEN – Banco Central do Brasil. Relatório de Inflação, vol. 22, n. 1, 2020.

Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202003/ri202003p.pdf>

BNDES, 2019. “BNDES anuncia linha de crédito mais simples e ágil para micro e pequenas empresas.” BNDES.

<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/imprensa/noticias/conteudo/bndes-anuncia-linha-de-credito-mais-simples-e-agil-para-micro-e-pequenas-empresas>

BNDES. n.d. “BNDES Microcrédito - Empreendedor.” BNDES. Accessed June 27, 2022. <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/bndes-microcredito-empreendedor>

CARNEIRO, Juliana; ALLIS, Thiago. Como se move o turismo durante a pandemia da COVID-19?. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 15, 2021.

<https://www.scielo.br/j/rbtur/a/rmSVQFWCd3CXdDJvqcYBRpt/?lang=pt>

CNN, 2022. “Turismo deixou de faturar R\$ 473,7 bi com pandemia, diz CNC.” CNN Brasil, February 10, 2022. <https://www.cnnbrasil.com.br/business/turismo-deixou-de-faturar-r-4737-bi-com-pandemia-diz-cnc/>

SOUZA, Mariana Cristina da Cunha. O Estado e o turismo no Brasil: análise das políticas públicas no contexto da pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 15, 2021.

<https://www.scielo.br/j/rbtur/a/3gYD3cHFVJQjgC977cy88kz/?lang=pt&format=pdf>

CORBARI, Sandra Dalila; GRIMM, Isabel Jurema. A pandemia de covid-19 e os impactos no setor do turismo em Curitiba (PR): uma análise preliminar. **Ateliê do Turismo**, v. 4, n. 2, p. 1-26, 2020.

https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://periodicos.ufms.br/index.php/adturismo/article/download/11284/8435/&ved=2ahUKEwi3x5Xy9_D2AhWOHLkGHWYjB9cQFnoECA0QAQ&usq=AOvVaw0CLdHtmHn1-ZIk181JsPcq

Governo Federal, 2020. “Lei 13.999.” Imprensa Nacional.

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.999-de-18-de-maio-de-2020-257394467>

Governo Federal, 2022. “Governo federal sanciona projeto que altera as regras do Pronampe.” Governo Federal. <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2022/maio/governo-federal-sanciona-projeto-que-altera-as-regras-do-pronampe>

Jornal Contábil, 2022. “10 benefícios que só o MEI tem direito”. Jornal Contábil.

<https://www.jornalcontabil.com.br/10-beneficios-que-so-o-mei-tem-direito/>

PAKMAN, Elbio Troccoli. Sobre as definições de turismo da OMT: uma contribuição à História do Pensamento Turístico. **XI Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**, v. 24, p. 1-20, 2014.
<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/11/34.pdf>

Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). “Histórico da Pandemia de COVID-19”. OPAS. <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>

SEBRAE, 2021. “Conheça as vantagens e obrigações de ser um MEI”. SEBRAE.
<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ac/artigos/conheca-as-vantagens-e-obrigacoes-de-ser-um-mei,ed71c306d70db710VgnVCM100000d701210aRCRD>

SILVEIRA, Carlos Eduardo Eduardo et al. Transformações na sociedade e no mercado de trabalho: a inserção do profissional de turismo no cenário pós-pandemia do Covid-19. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, v. 14, n. 4, p. 106-130, 2020.c
<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/raoit/article/view/6679>

TOMÉ, Luciana Mota. Setor de turismo: impactos da pandemia. 2020.
<https://cultura.bnb.gov.br/s482-dspace/handle/123456789/1187>

UNWTO. n.d. “COVID-19: Measures to Support Travel and Tourism | Tourism Dashboard.” UNWTO. <https://www.unwto.org/tourism-data/covid-19-measures-to-support-travel-tourism>

UNWTO. n.d. “International Tourism and Covid-19 | Tourism Dashboard.” UNWTO. <https://www.unwto.org/tourism-data/international-tourism-and-covid-19>